



ças sociaes com que ao povo é permitido intervir e influenciar na direcção dos negocios publicos, que mais interessam á prosperidade e segurança de seus destinos.

E' exactamente nisto que está o vicio radical do systema, já porque falta a conveniente harmonia e homogeneidade na escolha e composição de suas partes constitutivas, já porque o pretenso equilibrio das duas forças é uma pura chimera, que a experiencia dos factos demonstra, attestando a nulidade e impotencia do elemento provincial ao lado da influencia do poder central, que reina em definitiva absoluto, e sem contraste.

Uma tal incongruência explica-se pela mesma ficção, segundo a qual se proclama representativo o governo geral da nação, que illudida por apparencias enganadoras, engenhosamente combinadas pela subtilidade e astucia dos que a exploram, tem dormido largos annos o somno da escravidão politica, sonhando viver immersa nas doçuras da liberdade.

E' bonito dizer-se que todos os poderes politicos são delegações da nação; enche a bocca e sóa bem aos ouvidos a pomposa expressão de soberania popular; produz seducções inebriantes a affirmação fundamental de que todos são eguaes perante a lei, sem outra distincção que não sejam os vicios e virtudes de cada um; toda e sa phantasmagoria constitucional é de optimo effeito para imbuir a opinião, e como o governo da provincia é uma imagem em miniatura do governo do Estado, convem revesti-lo dos mesmos disfarces artificiosos, de que elle vive e se mantém.

O que porem releva estabelecer aqui como preliminar para o estudo a que nos propomos é a dualidade de forças que influem no mecanismo governamental da provincia, e de que são entidades representativas os presidentes de provincia, a magistratura e o funcionalismo, como emanações do poder central, os partidos politicos, as assembleas provinciales e o jornalismo como reflexos e manifestações do elemento provincial.

Taes são com effeito os factores principaes de nossa prosperidade, para não dizer de nossa decadencia: examinar como elles se constituem e funcionam, definir a força impulsiva de cada um, tornar patentes os resultados de sua influencia na formação do caracter popular, são processos indispensaveis para a exacta e perfeita comprehensão do estado politico e social da provincia, que incontestavelmente é pessimo e carece de ser melhorado.

Se pois alguma circumstancia superveniente não me vedar de proseguir neste trabalho de dissecação anatomico-politica, analysarei a proporção que for podendo cada um dos alludidos factores em artigo especial, começando hoje pelo mais importante de todos elles que são os presidentes de provincia.

Infelizmente as considerações que me aventuro a fazer serão nesta parte mais deficientes do que convinha para incutir no animo dos piauihyenses em geral a convicção de que ha muitos annos, pelo menos desde que cheguei a idade de reflectir sobre a marcha dos negocios publicos, a provincia não tem tido peiores inimigos do que esses, a quem o governo imperial confia a espinhosa tarefa de promover o seu engrandecimento.

Não vacillo na certeza de que tornaria esta verdade evidente e sem contestação possível se pozos

se o dedo nas chagas, apresentando-as ao publico descarnadamente. mas para isso era myster individualisar nomes, ou citar factos a que elles se prendem, e o pensamento que me domina escrevendo estes artigos é doutrinar esclarecendo a oppinião, e não offender dirigindo recriminações pessoais.

Basta, pois, declarar em relação ao merecimento proprio dos administradores que se não succedyo na cadeira da presidencia, e a sua conducta moral como homens de governo, que salvando raras excepções, e abstracção feita de poucos que por nimiramente nullos passaram desaperecidos, todos os mais podem ser classificados em alguma das seguintes categorias — a dos energumenos ou perversos, a dos desmoralizados ou corruptos e a dos enfatuados ou imbecis.

Em vez de um elevado cargo instituido para segurança da ordem, do progresso e da liberdade, a presidencia do Piauihy não raro tem servido para aprendizagem de moços inexperientes, ou para meio de vida de velhos sem reputação, o que não é de admirar desde que para a escolha dos que devem accapar a não ha outro criterio que não seja o do patronato nem titulo mais valioso do que o do nascimento.

Huvesse porem o maximo escrupulo na nomeação desses altos funcionarios, preferido-se os homens mais competentes, e mesmo assim elles não offereceriam á provincia senão a garantia de seus dotes pessoais, que embora se reflectissem de algum modo na administração publica, imprimindo-lhe certo cunho de moralidade, não poderiam desfazer os vicios inherentes a defeituosa constituição do poder que lhes é confiado.

A diversa natureza de suas attribuições administrativas, o caracter contradictorio de muitas de suas funções, a immensa latitude de sua influencia quer na ordem politica como na ordem social, a absoluta dependencia em que estão para com o governo geral como agentes de sua immediata confiança, e a irresponsabilidade de facto com que procedem na qualidade de chefes da administração provincial, tornam os presidentes de provincia uma especie de monstros horacianos em verdadeira opposição com o bello ideal de um governo livre.

Elles não são simplesmente a primeira autoridade da provincia, como diz a lei de sua instituição; bem consideradas as cousas são a unica, porque mesmo na esfera de acção do poder judiciario, que gosa de mais alguma independencia, dá-lhes a lei tantos meios de intervir, de assediar e de exercer pressão que, na hypothese de um conflicto, a magistratura, elevada ao mesmo vicio de origem, é forçada a reconhecer sua impotencia, quando não quer expôr-se á fôrça ludibriada.

Como representantes exclusivos dos sete ministerios em que se divide o governo do Estado, e directores supremos dos negocios peculiares da provincia, elles concentram em si uma somma de poder tão consideravel, que pela tendencia natural do homem para a buzard de tudo quanto tem em excesso, só não se transformam em em despostas mais insupportaveis do que os Pachás da Turquia aquelles que são dotados de um coração verdadeiramente bom.

Ora, estes nos vem por accaso, e constituem meras excepções a regra geral, que é a protervia, o escandalo, a perseguição e a immoralidade, traduzindo-se aqui em

estupidas ostentações de poderio, ali em arranjos determinados por motivos indecentes ou ignobeis, acolá no esbanjamento inconsiderado dos dinheiros publicos, e em geral no desvirtuamento de tudo a começar pela elevação e nobreza do caracter popular.

Com effeito são elles que determinam até a natureza de nossas situações sociaes, imprimindo nelas o cunho de seu temperamento individual, e isto de modo tão deponente contra nossa autonomia e hombridade de povo consciente de seus direitos e deveres que o nosso estado é de guerra crua ou de paz serena, de eterno festival ou de constante mysantropia, conforme a indole do governador da occazião.

Conservo ainda viva a impressão d-sconsoladora que recebi assistindo nessa capital, onde me achava de passeio, a chegada de um que pouco se demorou entre nós. Lia-se no semblante de todos a sofreguidão por ver a figura e ouvir a palavra do homem que tinha em suas mãos os destinos da provincia; cercavam no a larcha multa de alvareiros sequiosos de uma phrase ou de um gesto, que lhes permitisse contar uma historia, ou fazer um commentario; os chefes mais graduados de ambos os partidos disputando a precedencia do cumprimento presidencial, e no meio de tudo isso o rebanho de pretendentes a empregos publicos sem capacidade para exercel-os á suspirar pelo momento feliz de uma exhibição degradante!

Vendo e apreciando esse espectáculo deprimente de nosso caracter, dei graças a Providencia por me ter destinado a vida de sertanejo, na qual experimento os rigores de um trabalho mortificante, de cujo producto vai se uma boa parte em impostos para manutenção de tudo isso que eu considero o-nosso vilipendio, mas sinto-me feliz respirando o puro oxigenio da liberdade, longe das impurezas que victimam o ambiente do mundo official.

Outras muitas razões militam ainda para que a influencia governamental dos presidentes nos seja funesta.

Ordinariamente filhos de longiquas paragens, sem interesses e nem ligações com a sociedade de que terão de despedir-se por uma vez, lhes é indifferente o conceito de que ficarem gosando na provincia, cujas infelicidades não compartilham e talvez observem de longe rindo-se de nossa docilidade e fraqueza diante de seu predomínio occasionol e ephemero.

Quem gosa de completa irresponsabilidade pelo que faz, e não tem muito accentuada a consciencia do dever, encontra pouca difficuldade em semear males, de cuja participação está isento, e esta é uma das razões de nosso atrazo em finanças, em instrução publica, e em melhoramentos tantos moraes como materiaes.

Com effeito, se os presidentes tivessem de supportar mais tarde como cidadãos, o sacrificio de tributos que se tornam indispensaveis para occorrer aos encargos da provincia, não mandariam fazer obras publicas por espirito de compadresco e mal entendida protecção, nem ás receberiam depois a pezar de imprestaveis como muitas vezes tem acontecido.

Se residissem na provincia tivessem filhas a educar, e experimentassem as consequências resultantes da ignorancia do povo, seriam mais escrupulosos na escolha do magisterio, não o confiariam a indivíduos inhabeis, e em vez de ar-

rastarem-se pela vaidade infantil de parecer illustrados em materia de tanta magnitud, formulando regulamentos asnaivos e estabelecendo innovações ridiculas, fariam esforços serios para que ella de van e illusoria que tem sido entre nós se traduzisse em effectiva e benefica realidade.

Se pela necessidade de tractar da vida fossem obrigados a andar pelo interior da provincia, veriam que é mais conveniente a factura de uma ponte, ou a abertura de uma estrada, do que augmentar o numero ja consideravel de empregados publicos, e com elles a ociosidade e a dependencia, que vão se tornando molestia indelicata em nossa sociedade.

Mesmo em relação aos mais bem intencionados accresce uma circumstancia que muito influe em nosso desprovelto, e é a curta duração de sua serventia, por vir de regra tão passageira que não lhes dá tempo para estudar e conhecer as condições e necessidades da provincia, quanto mais para procederem systematica e efficazmente na obra do seu engrandecimento.

D'ahi a lamentavel esterilidade das poucas administrações, que podiam tornar-se fecundas em beneficos, se durassem mais do que o tempo rigorosamente preciso, para esperar accommodação mais vantajosa ou completar uma pura diversão de espirito.

Sobre estas considerações que aqui ficam expostas reflecta o honrado sr. coronel Cruz com o bom senso que todos lhe reconhecem, e inspirando-se unicamente na pureza e elevação de seu nobilissimo caracter, reconhecerá como piauihyense notavel que é, e sobre tudo como politico de posição elevada que não tem razão para repellir e condemnar a idéa sympathica e generosa da federacção, que é hoje um dogma do partido liberal, e será necessariamente amanhá o principio fundamental de nossa organização politica.

Ser liberal não é simplesmente pertencer a um grupo rotulado com esta denominação; é antes de tudo amar a liberdade; é querer que ella prevaleça como principio dominante em todas as legitimas expansões da actividade humana, é confiar no resultado do proprio esforço, e na elaboração collectiva do trabalho, nobilitado pelo sentimento da dignidade commum.

O lema dos mais adiantados e rigorosos sustentadores da opinião democratica é o governo da nação pela nação; seja o de todos os piauihyenses de vistas largas e sentimentos generosos o governo da provincia pela provincia.

Amarante—Novembro de 1888.

Um Federalista.

PARTE LITTERARIA

ANISIO DE ABREU. No inferno deserto, ardente e calcinado Oppresso de fúdgia exantme, arquejante, Prostrado-se abalado a lasso vindendo, E sente-se morrer tristonho, alucinado... Mas ergue-se não longe esbelta e verdejante, Como um tepido nicho em selva rumorosa, Da vivida palmeira—a souba a ardisca; E dá-lhe um refrigerio a lúmpia murmurante... Também quando seismando, as forças exauridas, No asperino seidal das crepúsculas frías Envolve-me a tristeza em lugubre tonia... Do ceo do teu olhar purissimo e brilhante Derrama-se o fulgor da aurora radiante E abrem-se em minha alma as rosas da alegria.

Poesia posthuma.

Despedida

Carahybas, adeus! terra querida, Que me parto de ti todo saudoso. Em busca da sciencia que me acena, Luta assim, como sou, tão desiluzido!

Carahybas, adeus! em teu regaço Incerto reparei bem largos dias! Se ancias curti cruéis;—horas suaves Não bem frui gostoso d'alegrias.

Para mim se resumem n'um só ponto O gozar e o soffrir—a vida e a morte! Dir e prazér—esperança e desespero, Vae-se tudo pra mim da mesma sorte.

Oh! tu, meu pobre leito, és testemunha Das horas infernaes; do tempo infindo, Q' seismando passei... do corpo exausto Parecia ir-se a vida despedindo!

Então, meu cajueiro, então meus olhos, A médo, os levantando, a ti voltava; Parcias sorrir, quando eu gozava; Parecias chorar, quando eu soffria!

Reflexões, ora suaves, ora amargas, Tua copa encardando, me surgiam; Quando as folhas sem viço desmanavam; Quando outras mais viçosas ransciam.

E' o typo, dizia eu, da vida humana! Assim vive e morre o homem neste mundo Onde tudo quer saber e nada sabe; Onde tudo emfim jaz em cahos profundo!

Adeus! pois meu cajueiro, adeus! amigo, Doce consolo meu em meus tormentos, Corda harmonica de minha alma q' se presta Cordosa a traduzir meus sentimentos.

Arvorados adeus! adeus, oh! aves, E fontes, rios, bosques, montes, selvas; Adeus! oh! Olho d'agua e Carahybas Cujas margens matizam verdes relvas.

Adeus! oh! Santa-cruz, Fazenda-noed, Eu vos não deixarei ficar no olvido; De grato asylo foste a mim triste, Quando de vivas dores combatido!..

Oh! meu pae, meus irmãos e meus amigos, E parentes, adeus! aqui minha alma Deixo-vos grata, e c' coração sincero, Onde a dôr d'ausencia não se acalma...

J. Eurypales.

CAMPO NEUTRO

Caso raro, nunca visto e inacreditavel!

O sr. alferes José Francisco da Hollan-la, pessoa muito bem conceituada neste municipio, eleitor de parochia, casado, com 6 filhos, proprietario de terras na fazenda Mucambo do Alegre deste termo, onde tem casa de telha, curraes, roças, gados &, arrendeu o seu sitio denominado—Vista alegre, na mesma fazenda, ao sr Antonio José Ferreira Lima, official de oleiro, homem manso, bem casado e trabalhador, e de cujo arrendamento eu só tive sciencia depois de effectual: entretanto veio o sr. capitão José Pereira Nunes, no jornal Telephone de 13 do corrente mez, prevenindo-me de que responsabilisava-me por qualquer acontecimento desagradavel, que possa vir para o futuro, entre si e seu filho Jeremias e o referido Antonio oleiro!

Em vista de semelhante despropósito, diga o publico o que significa isto? O que tenho eu que ver com semelhante negocio feito e consumado por dois sujeitos no exercicio pleno de seus direitos e senhores de suas acções e vontades! Parece que realmente o sr. capitão não está muito correcto nesse seu procedimento e pensar, talvez devido a sua idade de quasi 70 annos, ou então suppõe que ainda estamos no tempo dos antigos governadores, cuja vontade era soberana e ditavam a lei ao sen talante!.. Hoje, sr. capitão, a cousa é muito differente, cada um

manda no que é seu e a pena não passa do delinquente!! Se s. s. quiser brigar com os srs. alferes José Francisco de Hollanda e Antonio Oleiro, faça o por sua conta e delles e não pela minha, que nada tenho que ver com isto!

Seja porem, o que for; cumpro o dever de protestar contra semelhante absurdo, declarando a s. s. que se o seu intuito é estabelecer questões e polêmicas commigo, perde o seu tempo e o seu latim, por que o meu temperamento é inteiramente refractario a essas cousas, e não me fica bem, na avançada idade em que tambem me acho, dar espectáculo ao publico batendo-me com outro ainda mais velho. que, alem de tudo é meu proximo parente, foi meu cuhado, e é pai de meus sobrinhos Deotindo e Jeremias, que me tratão com respeito e attentões, e aos quaes, da melhor forma os procuro agradar e servir no que está ao meu alcance!

Para o que for de paz e de harmonia de nossa familia sim, pode s. s. contar commigo, que me achará sempre prompto e alerta, como por exemplo em 1877, quando s. s. esteve de ferro e sangua com o nosso sobrinho Luiz Avellino de Miranda, por causa de questões de roças, e que eu, para prevenir maiores desatinos entre os contendores, despendi, com sacrificio, quase sete contos de reis para se accommodar e poder o mesmo nosso sobrinho retirar-se de sua visinhança para outro lugar mais longinquo.

Ainda em 1884, na grande questão de seu filho Jeremias com o sr. Antonio Gabriel, conhecido por Tunna, foi eu que pôde accommodar os, com o auxilio de meu importante e respeitavel amigo dr. Manoel Rodrigues de Carvalho, como é publico e notorio nesta cidade.

Alem destes factos, muitos outros poderia citar para provar minha indole ordeira e pacifica, mas abstenho-me disso, e contento-me por ora em convidar ao sr. capitão José Pereira Nunes para em vez de brigas, odios e vinganças sem razão de ser, tratarmos da vida futura, pois que: quem de moço não morre, de velho não escapa!

Lagoa do Canto em Oeiras 28 de outubro de 1888.

O responsavel,  
Antonio de Hollanda Costa Freire.

**Protesto.**

O abaixo assignado protesta contra o procedimento do senhor administrador dos correios d'esta provincia, coronel Francisco Mendes de Sousa, por ter lançado mão da quantia de cem mil reis, de seus vencimentos, como agente dos correios, sem sua autorisação, para pagamento de igual somma, que diz ter remetido da administração — para a agencia dos correios d'esta Villa, a diversos, cuja quantia não foi encontrada; e em vista disto, constitue n'esta data seus procuradores os capitães Raimundo Antonio Borges e Antonio Joaquim Diniz, para tratarem de receber ditos vencimentos — ficando sem valor a procuração que passou aos senhores tenente-coronel Manoel

Raimundo da Paz e capitão José Felix Alves Pacheco.

Bom Jesus, 17 de outubro de 1888.

Belisario Ferreira de Medeiros.

Illm. e Exm. Sr.

Belisario Ferreira de Medeiros, cidadão brasileiro, no gozo de seus direitos civis e politicos, vem muito respeitosamente representar á v. ex. contra o administrador dos correios desta provincia coronel Francisco Mendes de Sousa, pelo facto que passa a referir:

Sendo o representante agente do correio da villa de Bom Jesus do Gurgueia, recebeu no dia 28 de dezembro do anno proximo passado a bolga que conduzia o estafeta que d'ahi partio á 3 de dezembro do mesmo anno, e abrindo-a perante o dr. juiz municipal do termo, Luiz Evandro Teixeira, o professor publico Joaquim do Rego Barros, e o capitão José da Costa Rosal, que casualmente assistiram a abertura da mala, verificou que não vinham n'ella os dois registros de que fazia menção a factura.

Os maços da correspondencia inclusa na mala, estavam intactos como tudo foi presenciado pelas testemunhas referidas e constão do documento junto, que é um inquerito policial aberto sobre o caso, pelo qual ficou provada a inculpabilidade do representante, reconhecida pelo officio do antecessor de v. ex., impresso no jornal official incluso.

N'estas condições, provado exuberantemente que o representante não extraviou os registros, compelia o sr. administrador abrir um inquerito na sua repartição, para ser a verdade descoberta, pois é intuitivo que não sendo subtraídos esses registros em Bom Jesus, deviam ter sido em outra qualquer parte.

Mas, exm. sr., o maior vexame que soffo e o representante não é este, pois, afinal, estando isento de culpa, com a sua reputação limpa, como sempre, está por este lado descansado; o que o representante soffo é a privação dos seus vencimentos — no valor de cem mil reis — que o administrador não quer pagar. Desde que este funcionario não pode lançar sobre o representante a culpa pelo desaparecimento d'esses registros, entendem privá-lo de receber os vencimentos que a lei lhe garante como premio de seu serviço, querendo, ao que parece, obrigar-o a uma restituição forçada da quantia que não gastou nem é culpado de haver se sumido da repartição á cargo do mesmo administrador.

E' contra essa extorsão, contra essa violencia inaudita de ser um empregado publico privado dos seus ordenados pelo arbitrio do seu superior, que o representante vem pedir providencias á v. ex. e espera que, com esta, lhe seja feita a devida justiça e garantidos os seus direitos confiscados pela prepotencia do sr. administrador dos correios.

N'estas condições o representante, chamando a illustrada attenção de v. ex. para os documentos juntos, conta que lhe será feita justiça, e

E. R. Me.

Theresina, 9 de novembro de 88.

O Procurador,

Raimundo Antonio Borges

**Documento**

2ª. SECÇÃO. Illm. Sr.

A' vista do inquerito junto, que me devolverá, a que me dei proceder pelo Delegado de policia do termo de Bom Jesus da Gurgueia, sobre o facto que es a administração trouxe ao meu conhecimento em officio de 7 de março ultimo de não terem sido encontrados na bolga remetida á agencia do correio d'aquella villa dos registros com valor, extraviados pelos depoimentos das testemunhas que o extraviio d'aquelles registros não foi praticado pelo agente Belisario Ferreira de Medeiros; pelo que cumpro que v. ex. proceda as necessarias providencias n'esta administração, além de verificar-se se foi ali que deuse a mesma subtração, trazendo o resultado ao meu conhecimento.

Deus Guarde á V. M.

Francisco José Veiros de Castro

Sr. Administrador dos Correios da Provincia.

**Ao publico.**

Tendo embarcado no vapor «Theresinense», no dia 27 do mez proximo passado, no porto de Santa Rita, para esta cidade, oitenta e sete quartas de cereaes, foi-me cobrado pelo contra mestre, servindo de commandante do mesmo vapor, João Climaco da Silveira, a importancia de 230 por cada sacco de 75 litros: mas, estando eu á par da tabella dos fretes, e reela mando o meu direito, recusei a satisfazer a exigencia inlicita, em termos delicatos, proprios de homem que teve educação, quando por este simples facto, proempeu em vosetta o sr. contra-mestre, taxando-me de traficante, o que me fez repellir ao mesmo sr. declarando-lhe que o qualificativo de traficante assentava em si por querer cobrar mais do que marcava a tabella.

Vendo o sr. Climaco que não me amedrontava, valeu-se do poder das almas frias, e teve a corbardia de querer expulsar-me do vapor, como se aquillo fosse propriedade sua, ou se houvesse partido de mim a brusca aggressão.

Pelo que fica relatado, com fidelidade, pergunto eu, dos dois qual o traficante, quem recusa ou quem exige indebitamente de outro aquillo que não marca a tabella?

Para que esses presumidos, tenham mais um pouco de delicadeza, e compunham melhor os seus deveres, chamo a attenção dos illustres senhores Gerente e Fiscal da companhia, ao menos para que ensinam a ser mais cortez e delicado ao sr. Climaco, que desconhece tais predicados.

Publico, sr. Redactor, o presente pelo qual me responsabilizo.

Theresina 2 de novembro de 1888.

Luiz José d'Oliveira Costa.

—(\*)—

**Ao publico**

Tendo me dito um amigo que no jornal Epoca n.º 520 de 15 de setembro deste corrente anno era accusado o illm. sr. dr. Luiz Evandro Teixeira de ter me perseguido n'um processo crime que se ins-

taurou n'esta villa contra pessoa de minha familia, e sendo isto uma inverdade, apressome expono-nemente a fazer esta declaração para que deste modo não fique manchada a reputação do mesmo sr. dr. Luiz Evandro.

Sou conservador e nesta crenga desejo morrer, mas entendo que deve se dar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar.

Bom Jesus do Gurgueia, 6 de Outubro de 1888.

Distano José de Oliveira.

D. Raimunda Leopoldina Modesta de Assumpção Soares, commovidada, agradece a todas as pessoas que no dia 8 deste se dignaram assistir a missa do Ingressimo da, que ella mandou rezar na Igreja matriz de N. S. do Amparo, por alma do seu caro pai, coronel Manoel Modesto de Assumpção, de sua lousissima memoria.

O abaixo assignado tem a de retirar-se desta cidade para a Colonia S. Pedro de Alcantara, no vapor de 4 do corrente e não podendo despedir-se de todas as pessoas que despendaram-lhe sua amizade vem por este meio faz-lo e offerecer-lhes seus serviços n'aquelle lugar.

Theresina, 3 de Novembro de 1888:

Gonçalo Rodrigues d'Oliveira.

**RETALHOS.**

Pulemos de contentes, e digamos com o irmão de Cotegipe—seja louvado Nosso Senhor Jesus Christo; chegou a nossa vez; vamos nadar em abundancia, a nossa actividade vai desenvolver-se, sendo de mortal apatia em que tem vivido até hoje.

Hão de ver: dentro em pouco faltarão braços para os serviços em perspectiva. O arado, a charra, a colher do pedreiro, a thesoura do alfaiate, as machinas de Singer, vão ter ac lerado movimento.

Preporem-se todos: o trabalho vem e com elle os meios de ganhar a vida, mais difficil entre nós do que ir a corte como o major Liberato, sem um real n'alguabeira.

Vae-se abrir a cornucopia da abundancia, e se por ventura algum não estiver tirando, falle até estourar, porque razão não lhe falta.

Por ora, nem palavra; depois... se o pão não chegar para todos, foi porque algum esgaldado o comeu sozinho. Neste caso—uma queixa ao bispo.

Brevemente bater-nos á a porta um batalhão, cuja arma ignora se. Isto não está diffinitivamente assentado, mas ja se pode ir fazendo calculos.

Das vantagens:—a segurança individual será garantida, a ordem publica muito lucrará, e feliz do povo que goza de taes beneficios.

Além disto, diante desta demonstração, feita por pessoa competente na materia, a futura resultante está entrando pelos olhos. Cada official ganha tanto e cada praça de pret tanto.

Ora este dinheiro, dividido por muitos, e na mão de soldados, espalha-se por força. O commercio se animará; não haverá mãos que cheguem para segurar os metros, nem braços para medir fazendas. Talvez convenha, e de certo con-

virá, augmentar o numero dos caixeiros e diminuir o dos patrões.

Ahi vem sessenta contos para limpeza da nossa arteria fluvial, que ficou alguma e usa peor, talvez por lhe ter engrossado o sangue, depois que se bolou n'ella.

Para desobstruir esse caminho que anda, na phrase de Pascal, precisa-se de pessoal reforçado e mergulhador, pois o trabalho é d'agua e não é moleque de tia Xica endereitar-se um canal tão largo como o nosso. Contractam-se operarios—onde... não se sabe ainda.

Trinta contos para estender o arengueiro até a Parahyba. Precisa-se de gente para abrir a estrada, fincar os postes, e como se sabe, ninguém trabalha de graça. Paga-se tudo, assim não venha por ahi algum chefe de districto, por que este sempre ganha mais apesar de trabalhar menos.

Não se sabe, por não se ter ouvido, quanto virá para o nosso arruamento. Vem dinheiro e não é pouco. O melhoramento principia no barrinhão e irá até onde Deus quiser. E' obra de folgo, na qual tem de se gastar muita pedra, das que se tiram na Nasaria, e muitos barrotes de areira. Estes materiais não se conseguem batendo com a vora no rochedo como fez Moysés quando quiz beber agua. Carece-se de gente, e esta, q' ja anda as quédas, não se move sem ouvir o som de uma coisa, cuja semente perdeu, e vae achar outra vez.

Para colonisação ahi vem duzentos contos de reis. E' dinheiro como folha, porem n'elle ninguém metterá o dente, porque o genero é de impertação, pelo que, quem estiver com agua na bocca, cuspa.

Creemos ja ter ouvido a oppinião de que os melhores colonos são os italianos. Distingo, dizia o padre, na Morgadilha de Val-flor, e nós distinguimos tambem.

Para as nossas condições climaticas os melhores colonos não são os maccarronis; para o sul poderão servir; mas para aqui... morrerão todos assados, e se a historia continuar, a Italia ficará despovoada; porque quantos vierem; tantos fuissei.

A unica gente que nos serve é a da Africa, porque supporta a nossa temperatura, e sabe bem capinar, pisar milho e fazer angú, e de certo virá ensinar-nos a plantar, colher e fumar diamba.

Enfim, será o que Deus quiser.

O que ahi fica delineado é uma especie de mappa mundi das nossas necessidades, em breve remediadas.

Se ainda houver razão de queixa... so um diluvio de blak.

Peletan teve razão—lemond marche. Estamos marchando, e a prova é que aqui o progresso não anda—vão.

Está tudo mudado, e a Theresina de hontem não é a de hoje.

De primeiro o peixe colhido no Puty, vinha fresquinho ser offerecido a gente na porta da rua.

Hoje... qual, não é mais assim. Ja temos uma companhia; quem pesca vende tudo a ella; e quem quer variar de comida está no caso do que soffo dor de dente—vae a casa do barbeiro.

Paga um pouco mais caro, mas deixa o dente; e dá graças a Deus por trazer os queixos.

Carne verde. Os açougues estão

aglomerados. Escolhe a melhor, se quer, quem tem dinheiro, e, quem não tem, olha apenas. Isto de monopólio é do que não se folla em materia de carne.

Temos avançado muito; só nos falta sarna, ou então a eternidade.

O que é pessimo e difficiloso é levar se uma pessoa ao cemiterio: convem melhorar este serviço, por que se houver capricho ninguem morrerá mais e a Santa Casa será prejudicada.

Ora, morre um pobre diabo, e picham-no ao tijolo para ficar duro, faz-se o caixão, veste-se o freguez, que fica em ordem de marcha.

Espera-se o preenchimento de certas formalidades. O medico atesta; uma autoridade qualquer visa o passaporte, depois requer-se licença ao provedor da misericórdia para se enterrar o corpo; este depacha, o secretario da irmandade falla, a thesouraria recebe os conhecimentos, converssa-se com os coveiros para abrirem o buraco, falla-se com o padre para faser o sub-venite e o defunto inchando.

Não fiz gosto morrer se aqui. Que massada!

Neste ponto não se melhorou. Quem morre pouco se importa; mas... um cadaver em casa. As veses chora se, mas a Santa Casa nada tem com as afflições alheias.

A fabrica de tecidos está em andamento. Um pessimista já disse que a idéa não se realisará, porque no Piauí ninguem ha de ver como se tece panno.

Houve reunião; discutio-se a cousa está em andamento, e Deus queira que vingue.

O gerente da companhia foi a Parnahyba receber os vapores vindos da Inglaterra. Já vimos o desenho delles; são bonitos. Vão a Santa Philomena, e Deus queira que não fiquem no ceu.

Ha aqui quem precise de criados para serviço proprio e para encomendas. A abolição foi boa, mas a gente ficou ruim, e tem andado melhor depois do recrutamento.

W.

MISCELLANEA.

Major A. Gentil

Por occasião de retirar-se da cidade de Oeiras foi o nosso digno amigo major Antonio Gentil de Sousa Mendes, alvo de grandes manifestações de apreço, tanto mais valiosas quando é certo que partiram de cavalheiros maiores de toda excepção e até adversarios politicos do manifestado.

O Municipio noticia o facto nos seguintes termos:

PUBLICADA

Na tarde do dia 19, pelas 6 horas, pario desta cidade, para a capital da provincia, onde reside, o prestimoso cidadão major Antonio Gentil de Sousa Mendes, que foi acompanhado por muitos cavalheiros, até fóra da cidade.

Na noite do dia 19, vespera de sua sahida, um grande numero de amigos apreciadores seu, sem distincção de cor politica, dirigirão-se a sua casa levando a frente uma orchestra, perfeitamente dirigida, com o fim exclusivo de dar-lhe o abraço da despedida.

Essa manifestação, da ultima hora, foi precedida de outra ainda mais significativa:

Ali chegando, e recebidos hospitalarmente como foram pelo digno cavalheiro, pediu a palavra o intelligente dr. Justino Moura e em phrasas succintas e significativas, dirigiu-se em seu nome e de todos aquelles que se achavão presentes, ao sr. major Gentil, e disse-lhe:—que a hora de sua partida se apraximava; era, pois, preciso dizer-lhe o ultimo adeus, dar-lhe o abraço da despedida;

—que os titulos que o recommendavam e estima dos oeirenses, eram tantos que seria inutil enumerar-os;

—que era de justiça a manifestação que nessa occasião lhe fazião, espontaneamente e que exprimia apenas a verdade do que acabava de dizer sobre suas qualidades pessoais;

—que podia ir convieto de que nesta velha terra, que sempre deu provas de hospitalidade e onde s. s. habitou por algum tempo, dando sempre arrbas dos bons sentimentos que o ennobrecem, ficavão amigos dedicados, que conservarião sempre gratas recordações de sua pessoa.==

O major Gentil, agradecendo a manifestação de que acabava de ser alvo disse que no meio da maledicencia e das angustias por que está passando, oriundas da inveja e da ingratidão sentia-se forte e encorajado, porque ellas não podião abater-lhe o espirito e nem macular-lhe a honra, diante dos factos que em breve tempo, elle traria esplanados a luz da publicidade, e das razões conhecidas de que teem lançado mão, inimigos traiçoeiros, para exhibir-o da estima publica;

—que partia para o capital, mas garantindo a todos, dar-lhes, de lá, a prova inconcussa do que acabava de dizer: lavar a sua reputação;

—que as palavras que n'aquelle momento lhe eram endereçadas por um illustre e importante membro do partido liberal, como são o intelligente dr. Justino Moura, interprete dos sentimentos de todos os que ali se achavão, trão flores que lhe cobrião o corpo e as faces alquebradas pelos annos e pelas vicissitudes da sorte;

—que animavão-no taes palavras proferidas sinceramente por um moço seo adversario politico e por tanto insuspeito;

—que, agradecia do intimo, na pessoa do sympathico dr. Justino Moura, a todos os que honravão-o com suas amizades e adhesões, e destacava d'entre os que estavam presentes os senhores majores Luiz Rego e Cinobellino Carvalho, capm. Norberto Carvalho, tenentes Raimundo Pereira, Polidoro Lemos e José Gentil, aos quaes abraçava, pedindo-lhes que transmitissem ao povo oeirens o protestos da mais infinda saudade e gratidão, Concluindo, disse ainda o orador:

—que ali se achava tambem o illustre dr. Auctio de Lavour, de quem recebo sempre a mais franca amizade e a mais sincera dedicacão. Beijava-lhe as mãos agradecido, e pedia-lhe que disposesse dos seus serviços, como de um amigo verdadeiramente penhorado.

Ergueo-se o dr. Lavour a disse: —que não pretendia diser n'aquelle occasião palavra alguma; entretanto, não podendo ficar indifferente ao que se estava passando, vinha por sua vez e como parte dos manifestantes, historiar em breves palavras o passado e o presente daquelle que estava a se ausentar de nós;

—que não ha muito, vio esta velha cidade, como tomada de estranho alvoroço; —homens, mulheres, crianças; gente de todos os sexos, idades, temperamento e condições sociaes em uma movimentação ruidosa, phrenetica, entusiastica como a que precede e acompanha aos grandes acontecimentos; varriam me as ruas, acceiavam-se as casas compunham-se os factos, equipavam-se montarias;

—que da chaminé de cada habitação erguiam-se nos ares columnas de fumo, como se em cada casa se preparasse um banquete;

—que o orador perguntára aos poucos que via conservarem um resto de calma: que foi, que é, que será isto? Será Felipe que volta victorioso a Macedonia? Será Cesar que entra vencedor em Roma, trazendo consigo os despojos do mundo conhecido? Será Bonaparte, o rei dos reis—que volta á Paris trazendo por man ta e sob a sella de seo corcel de combate as bandeiras das nações?

—que nada disto verificava-se: que era simplesmente o Gentil que entrava em Oeiras;

—que rom o andar dos tempos toldaram-se os horisontes, e as festas converteram-se em rumores sinistros de diflamação;

—que afinal, demittido, o ex administrador do Canindé lhe estava perecendo um alvo assaltado pelas vespas da maledicencia;

—que agora, em vespera de sua partida, a taciturnidade sombria de uns e as sinceras manifestações de pesar por parte de outros, colrem esta velha terra de um silencio morub e abafado—povoado de rancóres comprimidos, ensombrado por um voo de tristezas só comparavel ao sudario da morte;

—que está mostrando a chapa e o cunho da moeda, para recordar quanto sam fallíveis os destinos humanos e para profestatar contra taes reviramentos da sorte, quando, como este, não assentam sobre a base larga da justiça;

—que não sendo abyssmo, o orador recusa-se á apedrejar o sol no occaso para saudal-o no oriente;

—que não tendo ido ao encontro de Gentil vem todavia dar-lhe o abraço da despedida e hade acompanhar os que forçã a sua impositura.

—O major Gentil usou ainda de palavras de agradecimento e depois retirarião-se todos saudolos do amigo, por mais satisfeitos de se haverem desempenhado de um dever duplamente imposto pela equidade e pelo coração.

Nossos cortejos ao sr. major Gentil Mendes e a sua exm. familia.

Providencia acertada

S. exc. o sr. dr. Vieira da Silva, digno presidente da provincia, por portaria de ante-hontem, suspendeo as mezas de exames geraes.

Embora immensamente prejudicial aos interesses da provincia, foi contudo correcto o procedimento de s. exc., em fare dos abusos e escaudalos que se estavam praticando.

Se é certo que as mezas de exames gerzes trazem para nós resultados vantajosos, não é menos certo que, desmoralisadas como são sendo, por effeito do patronato que as mais das vezes ostentavam, não deviam ellas continuar.

O acto do illustre administrador da provincia foi de suprema moralidade.

Nós o felicitamos por isso. —Consta-nos que o governo geral já approvou o acto de s. exc.

A Tribuna

O sr. Nestor Conrado pediu-nos que declarassemos que deixou de faser parte da redacção da Tribuna desde o seu penultimo numero.

Manoel D. Gonçalves Pedreira.

Este distincto e talentoso 6.º annista de medicina, acaba de receber, segundo noticias da corte, uma prova do alto apreço em que é tido entre aquelles que com elle privam.

No dia 15 de outubro, dia de seu anniversario natalicio, alguns de seus amigos e admiradores lhe offereceram um brinde digno de nota, não só pelo seu valor intinseco como artistico; consistio elle em corrente, relógio e medalha tudo de ouro, sendo esta cravejada de brilhantes, formando um monogramma com as iniciais—G. P.

O jornal «Paiz» de 11, 14 e 17 em editoriaes assim se exprime:

Está exposta hoje em uma das vitrinas da Camisaria Central, á rua do Ouvidor, uma linda caixa de veludo grenat, contendo um relógio, corrente e medalha de ouro.

Taes objectos, que se recommendam pelo valor intrinseco e pelo trabalho artistico, vão ser offerecidos ao talentoso 6º annista de medicina Sr. Manoel Domingues Gonçalves Pedreira, no dia 15 do corrente, seu anniversario natalicio, por um grupo de amigos e admiradores, ciosos de darem-lhe uma prova do apreço em que o têm.

O relógio tem um mostrador apropriado á contagem de instantes, adequado, portanto, a um medico, e na medalha foram gravados n'uma face, o monogramma do mimoseado, cravejado de brilhantes; na outra, esta dedicatória—Ao Dr. G. P. offercem seus amigos e admiradores.

Verifica-se amanté, na casa á rua do Costa n. 33, a offerta dos preciosos brindes, de que já demos noticia, ao 6º annista de medicina Manoel Domingues Gonçalves Pedreira, um dos moços que mais se têm distinguido na nossa faculdade.

Promoveram entre si e cotisaram-se nessa manifestação de apreço os Srs: commendador Eugenio Marques de Hollanda, deputado Dr. Sampaio Coelho de Rezende, João Paulo da Silva Correia, Francisco Dias Ferreira, Candido Manoel Botelho, Antonio Joaquim Ferreira Junior, capitão Firmo Borges da Silva, Joaquim de Almeida Oliveira, Frederico Partado Calvacanti, Augusto Lopes Gallo, José Mendes Tavares e Antonio Tavares da Costa.

Realizou se ante hontem, como tinhamos noticiado, a entrega dos objectos de ouro ao 6º annista de medicina Sr. Manoel Domingues Gonçalves Pedreira. Além dos offerentes compareceram muitos amigos do offerizado.

Em nome daquelles falou o deputado Sr. Dr. Coelho de Rezende, que fez a entrega das joias, e em seguida o 3º annista Sr. Ottoni, que, em nome de seus collegas presentes, saudou ao seu collega 6º annista.

O Sr. Pedreira, em extremo commovido agradeceu tão subidas provas de apreço por parte dos seus amigos.

Depois effectou-se uma sessão, que terminou á 1 hora da noite, retirando-se todos muito satisfeitos.

O Commercio de Caxias publicou a 7 o seguinte.

BOLETIM.

Caxienses, parabens, pelos melhoramentos cuja noticia acaba de ser transmittida pelo nosso digno representnte exm. sr. dr. F. Dias Carneiro, (a cujos esforços devemos-os) no telegramma que acaba de expedir.

Rio, 7—3 h. da t. Estrada. Portos aprovados hontem. Parabens!

Circo Chileno.

Já chegou a Caxias, onde fez hontem o seu debut, esta importante companhia, dirigida pelo sr. Palacios, que se destina a esta capital, conforme o telegramma que recebemos do Diario do Maranhão e que vai inserto em outra secção.

A companhia tem, segundo nos informam, um elenco digno de ver se e admirar-se, com especial menção umas tantas estr. llas, de um brilho d-sturbrante, que têm feito o furor das mais illustradas plateas.

Preparam-se, pois, os thesinesenses para receber condignamente a companhia Palacios, que em breves dias virá quebrar a monotonia, que nos asphxia.

Marrão.

Os factos ultimamente occorridos nesta localidade, levaram o sr. dr. Vieira da Silva a mandar ali um delegado militar para syndical-os.

Para este cargo foi nomeado o sr. tenente Misael Lemos, da companhia policia. A providencia foi acertada,

Guarda Nacional.

Para um dos batalhões desta capital foram ultimamente nomeados:

CAPITAES

Os srs. Apolinario Monteir, Jaguartha Couto, Benedicto Canario, Izac Campos, Silvio Cabral, Eneas Nascimento e Francisco Paiva.

TENENTE

O sr. Antonio Paiva.

Escoços de Ethologia Entomica

Recebemos agradecidos este importante trabalho do nosso distincto amigo, dr. João Alfredo de Freitas.

Mais de espaço daremos a respeito uma noticia mais demorada.

Por ora limitamo-nos a felicitar o digno piathyense por mais este triumpho nos domínios das letras.

Fabrica de tecidos.

Teve lugar no domingo ultimo a reunião annunciada dos subscriptores desta projectada empresa.

Foi elevado o capital a 250:000\$, sendo o acrescimo logo tomado e foi nomeada uma commissão composta dos srs. tenente-coronel Paz, capitão José de Castro e pharmaceutico Pereira Lopes para organisarem os estatutos.

REGRESSO.

Do Ceará regressou hontem o illustre sr. capitão Mariano Gil Castello Branco, a quem saudamos, felicitando o pela boa viagem.

Gabinete da Presidencia.

Foi chamado para exercer o cargo de official de gabinete da presidencia desta provincia o illustre sr. dr. Antonio Joaquim de Albuquerque Paes.

ACONTECIMENTO IMPORTANTE.

O honerario brasileiro e eminente estadista conselheiro Dantas acaba de declarar-se desligado do partido liberal.

Quando o sr. Lafayette se declara pela indemnisação dos negrinhos é justo que o sr. Dantas se distancie dessa banda de liberas de convenção.

E' isso para felicitar-se o paiz port. auspicioso acontecimento.

Um hurrah pela eminente conselheiro Dantas.

REPUBLICQUISTA

O coronel Marcenillo, sogro do sr. dr. Coelho Rodrigues, que era chefe consorvador na Escada, em Pernambuco, acaba de adherir a causa republicquista, sem duvida por causa do malogro da suspirada indemnisação.

Pezames a Republica Pulcherrima,

VER PARA CRER

João Roberto tem em sua officina botinas do uso moderno, o que há de mais elegante.

Muita Attenção.

Acaba de chegar das praças do Maranhão e Parnahyba o nosso socio Gil Martins Gomes Ferreira, que, com o apurado gosto que tanto o distingue, munio-se de um sortimento variadissimo, que offerecemos aos nossos freguezes,

Fazemos em seguida menção de alguns artigos, ficando certo o respeitavel publico que no estabelecimento commercial dos abaixo assignados encontrarão o verdadeiro utili dulci.

- Mirinó de cores diversas
Lans para vestido
Ditas para bordar
Cortes de vestidos de linho de cor, abertos, ultima moda
Dito de chita Cretone
Ditos » mirinó de cor
Ditos » seda lavrada.
Luvas de seda bordada para senhoras.
Ditas pellica branca, dita
Item » de cor »
Item » branca para homem
Item » escocia para homem e senhora.
Palmas de vidrilhos de diversas cores.

- Alamares, idem, idem
Perfumaria fina sortimento completo dos melhores fabricantes.
Chapeos de palha infeitado para senhora, ultima moda
Ditos de feltro fino para homem, pretos e de cores.

- Ditos de palha para menino
Botinas de cores para senhora
Ditas brancas
Ditas pretas
Ditas inglesas para homem
Sapatos infeitados para senhora
Burguezins para meninos como alto e baixo

- Sapatos de trança e Charlot
Gravatas de cores e pretas para homem ultima moda.
Ditas brancas de seda, idem idem
Casimira em peça de cores e preta, superior qual dade
Pano fino preto idem, idem,
Mirinó preto para facto
Camizas brancas finas para homem

- Colarinho idem idem
Punhos idem idem
Velludo de todos as cores por peças muito commodas.
ANQUINHAS
de arame e de roda de talla de 20.

- Grande variedade em chapeos de seda para sol.
Ditas de mirinó
Ditos de seda com franjas bordados, para senhoras.

- Grande sortimento de fazenda geraes e molhados acabou de receber Domingos Rodriguez de Azevedo & C.ª
Sortimento completo de Louca de porcellina doura-la branca e dito de dita pó de pedra.
Dito de dito commum.
Prezuntos para fiambre
Serveja das melhores marcas
Licores finos, idem
Cognac superior
Vinhos em barris e garrafas
Vermuth superior
Ervilhas—Ameixas—Passas
Conservas e Azeitonas tudo isto encontra no estabelecimento de Domingo Azevedo & C.ª

- Biscoito finos de todos os tamanhos.
Theresina, 10 de novembro de 1888.
Domingos R. de Azevedo & Comp.

Aguardente

a 500 reis o frasco

NO ENGENHO D'AGUA